



ANÁLISE DE PRODUÇÕES POÉTICA: COMPREENSÃO DO FEMINISMO PELA MULHER SURDA

Francielle Cristina Lopes (UEM)
Marcele Aires Franceschini (UEM)
Kelly Priscila Lódodo Cezar (UFPR-JA)
araujo.franciellelopes@gmail.com

Resumo:

Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar como as produções poéticas de mulheres surdas colaboram com a construção de identidade surda feminista. Para atender o objetivo, a investigação será construída por meio de uma abordagem qualitativa, com viés analítico-descritivo e interpretativo e com a técnica de entrevistas semiestruturadas. Esse método possibilitará aprofundar e analisar fenômenos da cultura surda por meio da literatura, leitura e interpretação dos poemas apresentados por uma poeta surda no SLAM da FLIM de 2019. A pesquisa será embasada pela perspectiva históricocultural do sujeito, nos Estudos Culturais, Estudos Surdos e Feminismo, confluindo com autores como Duarte (2003), Sacks (2010), Mourão (2011), Hooks (2014) e Sutton-Spence (2021).

Palavras-chave: Feminismo; Literatura surda; Identidade Surda; Poesia surda.

Introdução

Viver em sociedade significa compartilhar todo um contexto social, comportamentos e arbitrariedades, desse modo, o corpo social convive e evolui. Fato importante ao viver desta maneira é entender que cada indivíduo possui especificidades e estas podem ser: físicas, psíquicas e linguísticas. Nesta pesquisa, o sujeito surdo e suas especificidades estabelecerão a base teórica. A exemplo, o sujeito surdo possui uma língua de modalidade visual espacial, língua cuja modalidade de recepção e produção é visuogestual, faz uso do espaço com valor sintático (Skliar, 2016, p.24). Logo, trata-se de uma língua reconhecida pela Lei Federal n.º 10.436/02 e regulamentada pelo Decreto n.º 5626/05 (BRASIL, 2002, 2005), tais documentos oficiais asseguram um aprendizado desde a infância, uma interação social, acesso à informação e cultura, tudo por meio dessa língua: a língua brasileira de sinais – Libras -. Ter acesso a uma língua é de suma importância a



qualquer indivíduo, isto porque “A língua transforma a experiência. [...] por meio da língua [...] podemos iniciar a criança numa esfera puramente simbólica do passado e futuro, de lugares remotos, de relação de ideias, de eventos hipotéticos, de literatura imaginativa [...]” (SACKS, 2010, p. 45).

Diante disso, ao considerar um sujeito surdo que tenha: adquirido a língua de sinais; uma comunicação familiar em Libras; frequência em uma escola bilíngue, uma Educação de direito que têm as crianças que utilizam uma língua diferente da língua oficial de serem educadas em sua língua (UNESCO, 1954 apud SKLIAR, 2016, p.25), ter-se-á como consequência a possibilidade de construir sua identidade surda, aprender uma cultura surda, conviver com outros surdos usuários da língua de sinais, e, tranquilamente, construir textos literários. A produção será possível, pois o sujeito tem experiências e vivências que poderão nortear suas produções. Entretanto, esta não é a realidade da maioria dos surdos brasileiros. Uma grande diferença está no seio familiar, de outro modo, os pais, em sua maioria são pessoas ouvintes¹ que dão à luz ao filho surdo ou filha surda. O primeiro conflito: duas línguas naturais² de modalidades diferentes em um espaço referência. Outro desafio está relacionado ao discurso médico-patológico, em que os aspectos fisiológicos focam na falha da orelha e busca a normatização do sujeito, esta normalização é estabelecida pela sociedade majoritária e contribui ao conflito familiar.

A partir de uma visão dos Surdos, o ato politizado de alegar uma surdez “nativa” – ou seja, uma surdez de nascença – está ligado à identidade positiva de não estar “contaminado” pelo mundo dos que ouvem e suas limitações epistemológicas do som seqüencial. A “pureza” do conhecimento dos Surdos, a verdadeira Surdez, que vem da expulsão desta distração é na cultura dos Surdos uma marca de distinção. Seria melhor ainda se os familiares e até mesmo seus pais fossem também Surdos (WRIGLEY, 1996, p. 15).

¹Ouvinte é o termo utilizado para referenciar pessoas que ouvem e utilizam uma língua de modalidade oralauditiva para comunicação.

²Língua natural, de acordo com Skliar (2016) é entendida como a língua criada e utilizada por uma comunidade específica de usuários, que se transmite de geração em geração e que muda tanto estrutural como funcionalmente com o passar do tempo. (SKLIAR, 2016, p.27)



Esta proposta de pesquisa considera o discurso sócio antropológico³ da linguagem, isto é, a diferença, e tem como objetivo geral analisar as produções poéticas de mulheres surdas e como elas colaboram com a construção de identidade surda feminista. A fim de alcançar tal objetivo usar-se-á o poema apresentado no SLAM na FLIM de 2019 por uma poeta surda disponível no YouTube. Será apresentado o poema selecionado a um grupo de mulheres surdas maiores de 18 anos; ter-se-á a proposta de um questionário bilíngue para o processo de leitura e interpretação do poema em Libras e, por fim, analisar a eficácia do questionário bilíngue no processo de interpretação e formação de conhecimento, identidade surda e o posicionamento feminista. Tem-se o interesse de entender como as mulheres surdas leem outras mulheres surdas quando produzem um poema; estimular a leitura e interpretação dos textos visuais, registrados em vídeo, por causa da modalidade da língua, por meio de um questionário bilíngue, isto é, quando está em duas línguas, neste caso, em língua de sinais em forma de vídeo e em língua portuguesa na modalidade escrita.

A pesquisa será embasada na perspectiva sociocultural do sujeito, nos Estudos Culturais e Estudos Surdos, beberá de autores como Ladd (2002, 2003); Duarte (2003); Karnopp (2006, 2010); Mourão (2011); Sacks (2010); Klein e Lazzarin (2011); Sutton-Spence (2008,2021); entre outros autores sobre língua, identidade, cultura surda; a mulher na sociedade e o feminismo. Por meio destes autores e outros poder-se-á entender como a literatura tem contribuído na construção do saber, da identidade, do pertencimento. Por consequência, a abordagem é de cunho qualitativo, de natureza aplicada com objetivos descritivos, com o desígnio de atingi-los realizar-se-á o uso dos procedimentos de pesquisa de campo, desta forma relacionar a produção da poesia e seu efeito no público feminino por meio da análise do questionário bilíngue.

Percurso teórico-metodológico

³Discurso sócio antropológico da diferença, de acordo com Benvenuto (2006, p.244) é “centrado na língua de sinais e na cultura surda, que começou a se constituir no século XIX e conheceu um novo impulso na segunda metade do século XX”.



Esta pesquisa será construída por meio de uma abordagem qualitativa, com viés analítico, descritivo e interpretativo, pois busca aprofundar e analisar fenômenos da cultura surda por meio da literatura, leitura e interpretação de poemas. Segundo Gatti (1999) a pesquisa permite construir ciência e é a partir dela que é possível compreender um conjunto de conhecimentos profundamente. Essa interpretação exige uma postura crítica e reflexiva, permitindo aproximação e afastamento continuamente do objeto de pesquisa, no decorrer do processo, para, assim, analisá-lo. No entanto, essa postura não se dá de forma neutra. Conforme enfatizado por Gatti (1999, p.63), “método é ato vivo, concreto, que se revela nas nossas ações, na nossa organização do trabalho investigativo, na maneira como olhamos as coisas do mundo”. Portanto, ao propor a pesquisa de cunho qualitativo com viés analítico, descritivo e interpretativo, pode se afirmar sobre o caráter interpretativo do estudo, de acordo com Stake (2011), que neste tipo de pesquisa, a investigação depende muito da definição e da redefinição dos observadores sobre os significados daquilo que veem e ouvem.

Ainda, segundo Creswell, pode-se afirmar que a pesquisa qualitativa [...] é um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou grupos atribuem a um problema social ou humano. O processo de pesquisa envolve as questões e os procedimentos que emergem, os dados tipicamente coletados no ambiente do participante, a análise dos dados indutivamente construída a partir das particularidades para os temas gerais e as interpretações feitas pelo pesquisador acerca do significado dos dados (CRESWELL 2010, p 26).

Para estruturar e fundamentar os conteúdos, realizar-se-á um aprofundamento teórico bibliográfico e documental das temáticas que permeiam a pesquisa- textos escritos e em vídeo análise da coleta de dados junto às pessoas. Sendo assim, por meio deste procedimento: investigação, pesquisa bibliográfica, coleta de dados junto às pessoas por meio de entrevista semiestruturada; será possível compreender a importância da influência das poesias de autoras surdas em outras mulheres surdas na construção da identidade surda e seu posicionamento feminista. Quanto aos procedimentos de coleta de dados vale ressaltar que a seleção será realizada por meio das redes sociais, a saber, poder-se-á utilizar as poesias apresentadas por uma poeta surda na Festa Literária Internacional de



Maringá– FLIM– de 2019 no SLAM falado e sinalizado. Após esse primeiro momento de seleção de poemas, essa pesquisa também usará da técnica de aplicação de entrevistas semiestruturadas on-line ou presencial, a depender da viabilidade de cada entrevista. O público-alvo a ser entrevistado será de mulheres surdas que utilizam a Língua brasileira de sinais como primeira língua, da região Norte do Paraná e maiores de 18 anos. A entrevista semiestruturada bilíngue possibilitará conhecer o perfil socioeconômico destas mulheres, entender como elas compreendem as relações de gênero, visitar, um pouco, suas experiências, conhecer o processo de formação da identidade surda e sua compreensão sobre o feminismo. A entrevista também possibilitará que as mulheres surdas compartilhem suas experiências, enquanto minoria linguística, ou seja, considerando que são mulheres usuárias de língua brasileira de sinais, as entrevistas serão realizadas em sua língua materna. Isto porque, a interação com as participantes será de suma importância para compreender suas percepções sobre os temas abordados. Cabe ressaltar, que o contato com a pesquisadora dar-se-á de forma direta. Após a etapa das entrevistas, estas serão transcritas, a fim de organizar as produções científicas.

Os dados parciais estão relacionados à escolha dos autores, organização estrutural da dissertação e organização dos materiais de coleta de dados, como por exemplo, a organização das entrevistas semi-estruturadas. Junto a isso, os documentos para trabalhar com comunidades e obras em vídeos, estão sendo passadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

A estrutura da dissertação está em andamento, sendo que o primeiro capítulo versará sobre literatura surda e como ela é importante dentro da cultura surda como um artefato cultural. Também está em processo de construção o texto e as questões a serem usadas na entrevista semiestruturada e passar pelo comitê de ética.

Considerações finais

A partir da hipótese do trabalho, bem como a análise bibliográfica realizada até o presente momento, espera-se corroborar com os estudos na área da literatura surda e com o protagonismo feminino surdo. Ainda, almeja-se alcançar o objetivo geral da pesquisa que é analisar como as produções poéticas de mulheres surdas



colaboram com a construção de identidade surda feminista. Desta feita, poder-se-á contribuir com os saberes da comunidade surda, divulgar a língua de sinais em contexto acadêmico e proporcionar espaço de protagonismo a mulheres surdas.

Referências

BENVENUTO, Andrea. O surdo e o inaudito. À escuta de Michel Foucault. In: GONDRA, José; KOHAN, Walter. (Orgs). Foucault 80 anos. Belo Horizonte: Autêntica, 2006, p. 227- 246. [Capítulo de livro].

BRASIL. Lei nº10.436, de 24 de abril de 2002: dispõe sobre a língua brasileira de sinais libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, 2002. Disponível em www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm . Acesso em 30 de nov. de 2022. [Lei Federal]

BRASIL. Decreto nº5.626 de 22 de dezembro de 2005. : regulamenta a lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a língua brasileira de sinais- libras- e o art. 18 da lei nº10.098 de 19 de dezembro de 2000.. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a língua brasileira de sinais- libras- e o art. 18 da Lei nº10.098 de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, 2005. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em: 30 nov. 2022. [Lei Federal]

CRESWELL, John W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GATTI, Bernadete A. Algumas considerações sobre procedimentos metodológicos nas pesquisas educacionais. *EccoS Rev. Cient., UNINOVE*, São Paulo: (1): 63-79, 1999.

SACKS, Oliver. *Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos.* / Oliver Sacks; tradução Laura Teixeira Mota. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. [Livro]

SKLIAR, Carlos. Um olhar sobre o nosso olhar acerca da surdez e das diferenças . In.: SKLIAR, C. (org.) *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação, 1998, p.7-32. [Capítulo de Livro]

STAKE, R. E. *Pesquisa Qualitativa: estudando como as coisas funcionam*. Porto Alegre: Penso, 2011.

WRIGLEY, O. *Política da surdez*. Washington: Gallaudet University Press, 1996